



## EDITORIAL

**Mara Lúcia Garanhani**

Professora Associada da Universidade Estadual de Londrina - UEL. Atua no curso de Graduação em Enfermagem, Programa de Mestrado em Enfermagem e Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva: mestrado e doutorado. Coordenadora do Grupo de Estudos sobre a Formação em Saúde - GFAS.

### Os desafios na formação do Enfermeiro no século XXI

O processo educativo, no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES), tem sido alvo de discussões, proposições e ações frente aos desafios para atender as transformações sociais do campo do trabalho, da produção de conhecimento e da formulação de políticas públicas da educação e saúde no contexto da formação do enfermeiro.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação de Enfermagem (DCN/ENF)(1), promulgadas em 2001 e, atualmente em fase de avaliação e revisão, criaram desafios para a elaboração e reconstrução dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). Estes constituem a base da gestão acadêmico-pedagógica dos cursos, contemplando aspectos filosóficos, políticos, conceituais e metodológicos que determinam as competências e habilidades dos egressos. Dentre as orientações das DCN/ENF destaca-se a articulação entre o ensino, pesquisa, extensão e assistência, na busca de um profissional crítico, reflexivo, generalista, humanista e criativo.

O desafio central é formar enfermeiros para a aquisição de novos conhecimentos e tecnologias, com competência técnica e política, dotados de raciocínio, percepção e sensibilidade para as questões da vida, do mundo do trabalho e da sociedade, capacitando-os para intervir em contextos de incertezas, instabilidades e múltiplas possibilidades(2). Contudo, esta busca não se configura como um movimento novo, pois, há algum tempo, a formação do enfermeiro vem sendo debatida em suas bases teórico-filosóficas, alinhadas com a pedagogia crítica. Esses debates tomam como referências à práxis de enfermagem, os princípios pedagógicos e metodológicos alicerçados na problematização, nas metodologias ativas de ensino e aprendizagem e, em processos de avaliação participativos, estimulando as trocas de conhecimentos entre professores, estudantes, profissionais dos serviços de saúde e usuários.

A avaliação da aderência dos PPCs às DCN/ENF nos primeiros cinco anos evidenciou várias dificuldades, mas apontou também para uma transformação do perfil dos futuros enfermeiros, destacando estratégias fundamentadas nos princípios do Sistema Único de Saúde, no conceito ampliado de saúde, no trabalho multiprofissional e transdisciplinar, na integração entre o ensino e os serviços de saúde e no aperfeiçoamento da atenção integral à saúde da população(3).

Outro estudo após uma década de DCN/ENF evidenciou vários avanços, entre eles: o reconhecimento da multidimensionalidade da prática profissional técnica/científica, ética, social, política; a adoção da ótica pluralista das concepções de ensino, integrando a diversidade dos campos do conhecimento e uma visão global da realidade; estímulo à indissociabilidade entre as bases biológicas e sociais da atenção à saúde/enfermagem; fomento à articulação da pesquisa com o ensino e a extensão e a integração teoria e prática; diversificação de cenários de práticas de

saúde/enfermagem; adoção de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, tendo o aluno como sujeito do seu processo de formação e; adoção da flexibilidade curricular(4).

Essas ações de enfrentamento aos desafios têm sido apoiadas pela ABEn e pelos Fóruns Estaduais de Escolas/Cursos de Enfermagem, promovendo a socialização das experiências e identificando subsídios para a política de formação do enfermeiro desejada.

Destacamos ainda os desafios relacionados às DCN específicas sobre as Licenciaturas e Educação Ambiental no Ensino Superior, sobre o desenvolvimento de temas transversais e a inclusão de temas contemporâneos como Direitos Humanos, Afrodescendentes, Indígenas, Acessibilidade, Exclusão Social, entre outros.

Assim, as IES têm sido provocadas a assumir o compromisso por uma formação de enfermeiros capazes de se adaptarem às constantes mudanças sociais, que sejam propositivos, com valores éticos e humanísticos, comprometidos com seu papel social e político de agente de transformação, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Concluindo, reitero que se faz necessário dar continuidade e fortalecimento ao processo de construção e reconstrução dos PPCs e, da participação ativa nos espaços de avaliação e revisão das DCN/ENF. As dimensões do aprender a aprender, do aprender a fazer, do aprender a ser e do aprender a conviver estão intimamente ligadas ao papel social e político do trabalho em saúde/enfermagem e inserida nas políticas públicas de educação e saúde. O desenvolvimento da autonomia profissional do enfermeiro com responsabilidade técnica, humanística, social, política e ética deve ser pensado, planejado, acompanhado e cuidado durante todo o processo de formação. Somente esforços coletivos poderão concretizar as condições para este salto de qualidade na formação.

## Referências

1 - Brasil. CNE/CES no. 3/2001. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Enfermagem, Diário Oficial da União, Brasília,DF, 09nov. 2001, Seção 1, p.37. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>

2 - Cecagno D, Weykamp JM, Cecagno S, Calvetti AM, Siqueira HCH de Diretrizes Curriculares Nacionais, um fio condutor na formação acadêmica do enfermeiro. J Nurs Health. 2016; 6(supl.):224-31. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/9193>

3 - Neto DL Aderência dos Cursos de Graduação em Enfermagem às Diretrizes Curriculares Nacionais. Rev Bras Enferm, Brasília 2007 nov-dez; 60(6): 627-34. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672007000600003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000600003)

4 - Fernandes JD, Rebouças LC Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios. Rev Bras Enferm. 2013;66(esp):95-101. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea13.pdf>